

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o
	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789

1 Comapnehiros e companheiras do grupo preparatório do I Congresso:

2
3 Segue uma abordagem despretenhiosa sobre o tema que me foi
4 determinado: os Executivos e o PT. Não tenho certeza sobre a forma.
5 O que me guiou foi a necessidade de apresentar alguns problemas
6 que nos afligem. Indiquei algumas respostas que são de minha
7 exclusiva e inteira responsabilidade. O grupo deve decidir que
8 as mantêm ou não. Tudo pode ser mudado, acrescentado,
9 substituído.

10 Um pequeno abraço porque estou
11 precisando de férias e estou
12 enfiado de vocês.

13 Glauco

14 Obs: Importante. Não fiz correção deste texto depois de escrito.

15 Com certeza ele tem repetições, cacoetes, erros de português e
16 redundâncias. Como não estarei aqui, o copy deixo pra vocês.

17 As vírgulas o José Américo pode corrigir.

18 Evidentemente, não retomei muitas das análises e caracterizações
19 do último Encontro Estadual, municipal, e nacional que, a meu ver,
20 mantêm atualidade. Seria preciso um trabalho específico o de comparar
para atualizar. Deixo, porém, para outro momento. Tentei, apenas,
colocar o que deve ser aprofundado como novo (mesmo que a polêmica
seja bem antiga do ponto de vista de algumas correntes).

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

1o 2o 3o 4o 5o 6o 7o
 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO: O PT NOS EXECUTIVOS

O PT vive hoje um dos maiores impasses de sua história. O fracasso de uma série de experiências no Leste Europeu tem contribuído para estimular a reflexão desse partido que persiste em apontar o socialismo como um caminho para ~~xxxxxxxxxxxx~~ o povo brasileiro. No entanto, essa mesma reflexão tem resultado num questionamento -- necessário e salutar -- de uma série de ~~xxxx~~ esquemas, representações, métodos e políticas que, no mínimo, serviam de inspiração para muitos quadros orgânicos e mesmo para o próprio partido.

Se a insuficiência do pensamento estratégico do PT veio à luz de modo contundente, as experiências que estamos desenvolvendo no comando de uma série de cidades das mais importantes do país, após a eleição de mais de trinta prefeitos em 1988, tem nos colocado em verdadeiras ~~xxxxxxxx~~ encruzilhadas, ~~obrigando-nos a~~ ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ e gerando crises de proporções inéditas em nossa história.

A verdade é que, além da inexperiência, da ausência de quadros qualificados em gerir as máquinas das prefeituras, da generalidade de várias propostas partidárias (que, sem teste na realidade, forneciam apenas combustível para a agitação de oposição) e das dificuldades imensas em conseguir um relacionamento razoável entre os petistas nas administrações e o partido somos obrigados hoje a discutir ~~zzfxxxx~~ o posicionamento mais de fundo do PT e ~~xxxxxxxxxxxx~~ suas responsabilidades quando assume uma parcela de poder de estado.

A origem dos ~~os~~ enfrentamentos sucessivos entre o partido e as administrações, das crises que têm produzido até mesmo defecções de alguns prefeitos, não pode ser reduzida somente à uma adaptação dos prefeitos à máquina estatal, ou uma aceitação do corpo de petistas nas administrações das ^{funções} ~~xxxxxxxx~~ "normais" das prefeituras, ~~xxxxxxxx~~ que, como

RETRANÇA:

MEDIDAS:

LAUDA:

	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o
	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789
1	resistir a esses ataques.						
2	A outra, em nome da recusa de um partido sectário, abre mão						
3	da própria concepção de partido. Passa a encarar o PT como uma						
4	espécie de movimento, em que os vários "lobbies" da sociedade,						
5	podem atribuir comportamentos individuais, distintos						
6	dos do partido. As instâncias, a estrutura partidária, as						
7	direções, servem, mas de vez em quando.						
8	Essas duas concepções têm em comum uma profunda aversão à						
9	criação coletiva e ao próprio partido. Em nome da revolução						
10	está justificada a não aceitação de uma posição partidária,						
11	qualificada como "capituladora". Ou então, em nome dos interesses						
12	públicos, de toda a cidade, ou de todo o país e não só dos						
13	petistas, acaba-se por assumir uma posições de enfrentamento com o partido.						
14	A partir daí, ^{ignora-se} a solidariedade, ^{cria-se a ética do vale-tudo,}						
15	utiliza-se a grande imprensa para resolver dissensões internas na como						
16	na velha e degradante sociedade burguesa, com seus partidos decrépitos						
17	partidos de esquerda, hoje desmoralizados em todo o mundo.						
18	É claro que as concepções registradas acima levam a marca						
19	da polêmica. Elas não ocorrem assim, possuem nuances, matizes e,						
20	muitas vezes, são encobertas por outros discursos.						
	O objetivo de trazê-las à tona é justamente o de procurar para						
	o PT um outro caminho, mais conveniente à sua vocação, às suas						
	origens mesmo.						
	Não haverá como sair dos impasses em que nos encontramos que						
	particularmente aqueles criados a partir da nossa assunção às						
	prefeituras, <u>se não rediscutirmos nossa visão de Estado.</u>						

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

1o 2o 3o 4o 5o 6o 7o
 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789 123456789

1 Essas máquinas foram montadas através do tempo pelas classes
 2 dominantes para servir aos seus interesses. Somente a quebra dos
 3 seus laços internamente trançados, fruto de anos de cumplicidade,
 4 clientelismo, tráfico de influência e ~~XXXXX~~ compromisso com
 5 o privado -- em detrimento do público -- é que poderá abrir um
 6 caminho para a participação da população.

7 A máquina estatal brasileira tem ainda os agravantes da
 8 tragédia militar. Dezenas e dezenas de repartições foram criadas,
 9 de empresas estatais, para-estatais, altarquias foram montadas
 10 em gabinetes para atender às necessidades de um poder quase
 11 imperial, altamente centralizado.

12 Até hoje ~~XXXXX~~ torcemos o nariz quando ~~XXXXXXXXXXXX~~ ouvimos
 13 falar que nem todas as estatais são a Petrobrás. Mais de 60% das
 14 atuais empresas estatais existentes hoje foram criadas sob ditadura
 15 e não podem (inclusive,
 16 e não podem (sob pena, de estarmos consolidando obstáculos ao
 17 ~~XXXXX~~ um eventual governo nosso) ~~XXXXX~~ ser confundidas com "conquistas
 18 do povo. Não o foram hemo são.

19 Isso não significa que o horizonte que desenhamos contém
 20 milhares de demissões etc etc. Essa visão sindicalista da história,
 se ajuda na defesa da vida do trabalhador, não pode se sobrepor
 à construção de uma nova sociedade.

XX O PT sempre recusou, com razão, a teoria neo-liberal do
 Estado mínimo (que, de fato, se confunde, com a teoria do lucro
 máximo para as empresas privadas). O que precisamos é redimensionar,
 readequar, ~~XXXXXXXXXX~~ reformar o Estado, livrando-o dos fantasmas
 e do "marajáismo", racionalizando seus recursos, quebrando a
 sistemática atual de distribuição de verbas, fonte permanente de
 corrupção, readequando seu funcionalismo.

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o
	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789

1 interesse.

2 Se não houver possibilidade de interferir efetivamente
3 nos rumos da cidade, do Estado, do país, não haverá participação,
4 a não ser como oposição. É mais ou menos isso que está ocorrendo
5 hoje em várias cidades administradas por nós, onde o partido está
6 perdendo terreno no comando de inúmeros movimentos reivindicativos
7 tradicionalmente dirigidos por nós.

8 É um alerta. Não sabemos se o máximo, mas forte o suficiente
9 para repensarmos como fazer política nas prefeituras.

10 É aqui, rediscutiremos a fundo a nossa postura. Algumas
11 prefeituras do PT confundem ~~o~~ um relacionamento ~~de~~
12 ~~relações~~ diplomático -- que é uma questão de educação -- com
13 um contato conivente com o outros poderes executivos.

14 A lógica da política tradicional sempre foi a de negociar
15 direitos dos cidadãos. Se entrarmos no roteiro da cumplicidade
16 política para conseguir repasses que são da população -- e
17 não dos prefeitos do PT -- estaremos voltando as costas para
18 qualquer política de democratização do Estado, além de pisarmos
19 na nossa ética e no programa que nos elegeu.

20 Jamais construiremos uma alternativa democrática e popular
se não mostrarmos que governamos ~~diferente~~ de modo distinto dos
outros, e para melhor. Jamais estaremos trabalhando para levar
Lula à presidência se embelezamos o governador Quércia,
portador de um dos mais fortes projetos das classes dominantes para
comandar o país, contra nós e contra o s trabalhadores.

É claro que sabemos discernir Maluf de Quércia, este de Covas,
este do Montoro e assim por diante. Mas é certo também que o sistema
de poder instalado no país é podre de alto a baixo. As secretarias
e as distribuições de verbas são viciadas e dominadas por grupos.

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o
	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789

1 As concorrências são definidas praticamente no processo
 2 eleitoral. O povo sabe disso. Se não formos capazes de
 3 mostrar isso, se, na parcela de poder que administramos não
 4 conseguirmos dar passos efetivos para desmantelar isso, pouco
 5 acumularemos, o partido se enfraquecerá e o nosso projeto,
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ não sairá do papel.

6 Não basta para isso decretos. O partido não pode ter uma
 7 postura olímpica de só criticar. Se ele tem autonomia, se não
 8 é um apêndice do poder de estado, cabe a ele ajudar na articulação
 9 da sociedade civil, das entidades populares e democráticas. Se
 10 não houver essa articulação, não haverá governo conjunto com o
 11 povo e nós permaneceremos ~~XXXX~~ encastelados. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ A partir daí, estamos no reino do
 12 pragmatismo e do empirismo. Não há mais um rumo, um norte,
 13 um horizonte estratégico. Ficamos ao sabor da conjuntura, das
 14 verbas, do caixa da prefeitura. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

15 Evidentemente, não queremos minimizar o esforço que está sen-
 16 do feito pelos petistas nas prefeituras, muito menos subestimar
 17 as dificuldades e nem ignorar os avanços. Mas, o que precisamos
 18 constatar é que há muito o que avançar. E o tempo, ~~XXXX~~ hoje,
 19 já está correndo contra nós.

20 O nosso Congresso deverá abordar essas questões e outras que
~~XXXXXXXXXXXX~~ como por exemplo, a estatização dos transportes,
 máxima petista atemporal e a-histórica. A pergunta deve ser outra:
 com os transportes nas mãos da prefeitura, a qualidade melhora,
 a tarifa pode diminuir em relação ao salário, a segurança,
 a limpeza, em resumo, o bom funcionamento do sistema virá?

RETRANCA:

MEDIDAS:

LAUDA:

	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o
	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789	123456789
1	Como roteiro de discussão sobre essas questões propomos:						
2	1. A questão da administração de uma prefeitura no interior de						
3	um Estado burguês;						
4	2. A Reforma do Estado, a democratização das estruturas e						
5	e das relações no seu interior;						
6	3. Azeviziakzpzúñkzcxzozzxxkzxx A reforma administrativa, não como						
7	forma de diminuir o Estado, mas de racionalizá-lo e democratizá-lo;						
8	4. XXXXXXXXXX A atuação da ^{prefeitura} nas áreas sociais: transporte, saúde,						
9	educação e, habitação e menor;						
10	5. A relação da ^{prefeitura} com os outros Executivos -- estadual e nacional;						
11	6. A relação da prefeitura com a sociedade : a questão dos						
12	Conselhos, dos movimentos, dos sindicatos, das entidades civis;						
13	7. A relação XXXXXXXXXX da prefeitura com o partido, grau de autonomia,						
14	competências, responsabilidades;						
15	8. A relação da prefeitura com os poderes sociais, judiciário,						
16	imprensa, grupos empresariais, etc.						
17							
18							
19							
20							

Glauco Arbix